



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

RELATÓRIO DE GESTÃO

CAMPUS DE ALEGRE

EXERCÍCIO DE 2016

Dados para a composição do Relatório de Gestão

1 INTRODUÇÃO PARTE I.....	<u>4</u>
2 PERFIL DO CAMPUS.....	<u>5</u>
2.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	<u>5</u>
2.2 ORGANIZAÇÃO DO CAMPUS.....	<u>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</u>
2.3 GESTÃO ADMINISTRATIVA E DO ENSINO.....	<u>7</u>
3 INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE PESSOAS.....	<u>11</u>
3.1 QUANTITATIVO DE SERVIDORES.....	<u>11</u>
3.2 CAPACITAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO E DOCENTES.....	<u>11</u>
3.3 TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS.....	<u>12</u>
3.4 TITULAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	<u>13</u>
3.5 REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS.....	<u>13</u>
3.6 REGIME DE TRABALHO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	<u>14</u>
3.7 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO (PCCTAE).....	<u>14</u>
4 INFORMAÇÕES SOBRE INGRESSOS E MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAS.....	<u>14</u>
4.1 DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INGRESSANTES POR CONCURSO.....	<u>15</u>
4.2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES EFETIVOS REDISTRIBUÍDOS E REMOVIDOS.....	<u>15</u>
4.3 DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS QUE APRESENTARAM VACÂNCIA DO CARGO.....	<u>16</u>
4.4 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES AFASTADOS E DE LICENÇA.....	<u>17</u>
4.5 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES EFETIVOS CEDIDOS.....	<u>18</u>
5 INFORMAÇÕES SOBRE DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL.....	<u>18</u>
6 BENS MÓVEIS E IMÓVEIS.....	<u>22</u>
6.1 ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	<u>22</u>
7 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA PELO CAMPUS.....	<u>24</u>
7.1 INFRAESTRUTURA.....	<u>24</u>
7.2 CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA ÁREA FÍSICA.....	<u>25</u>
ANEXO I – TERMOS TÉCNICOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 4.....	<u>26</u>
1 INTRODUÇÃO PARTE II.....	<u>29</u>
2 PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO.....	<u>29</u>
2.2 ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA.....	<u>30</u>
2.3 ALUNOS POR ÁREA DE PROCEDÊNCIA.....	<u>31</u>
2.4 ALUNOS POR TIPO DE PROCEDÊNCIA ESCOLAR.....	<u>32</u>
2.5 ALUNOS POR ETNIA.....	<u>33</u>
3 ANÁLISE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	<u>34</u>
ANEXO III – TERMOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 4.....	<u>39</u>

DADOS GERAIS

Parte I

Identificação das principais características de Gestão Administrativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Patrimonial e Gestão da Infraestrutura no Campus.

1 INTRODUÇÃO PARTE I

As informações inseridas neste modelo serão apresentadas de forma consolidada do Relatório de Gestão 2016.

Este trabalho tem como objetivo possibilitar o controle das informações para que posteriormente seja realizada uma análise situacional junto a Gestão do Campus.

Desta forma, neste primeiro momento, serão necessários os dados referentes ao ano de 2015 e 2016, respeitando rigorosamente a fonte de dados destacada em cada item e a legitimidade dos fatos motivacionais.

Caso não seja possível a apresentação das informações solicitadas, o Campus deverá fazer a justificativa detalhada para uma perfeita compreensão dos fatos.

Eventuais dúvidas poderão ser retiradas através do e-mail: relatoriogestao@ifes.edu.br.

2 PERFIL DO CAMPUS

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Nome de Identificação: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus de Alegre**

CNPJ: **10.838.653-0012/50**

Unidade Gestora: **158425**

Data da Fundação: **30/12/2008**

Endereço: **Rodovia ES – 482 Cachoeiro –Alegre, Km 47**

Complemento: **Distrito de Rive**

Número: **s/nº**

Bairro: **Rive**

UF: **ES**

Cidade: **Alegre**

CEP: **29.500-000**

Caixa postal: **47**

DDD: **(28)** Telefone 01: **3564-1800**

Telefone 02: **3552-8131**

E-mail para comunicação institucional: **gabinete.alegre@ifes.edu.br**

Registro Legal (Ato, nº, data no DOU): **1.892 de 29 de dezembro de 2008, publicado em 30/12/2008**

2.2 ORGANIZAÇÃO DO CAMPUS

2.2.1 Diretoria-Geral – CD-2

Diretora-Geral: **Maria Valdete Santos Tannure**

2.2.1.1 Gabinete da Diretoria Geral – FG-2

Chefe de Gabinete: **Séphora Neves da Silva**

2.2.1.2 Coordenadoria-Geral de Gestão de Pessoas – CD-4

Coordenadora-Geral de Gestão de Pessoas: **Angela Maria do Amaral Abreu Carvalho**

2.2.1.3 Coordenadoria de Tecnologia da Informação – FG-4

Coordenador: **Antonio Luiz da Silva Loca**

2.2.1.4 Diretoria de Administração e Planejamento – CD-3

Diretor de Administração e Planejamento: **Romulo Matos de Moraes**

2.2.1.4.1 Coordenadoria-Geral de Administração, Orçamento e Finanças – CD-4

Coordenador-Geral de Administração Orçamento e Finanças: **José de Mello Sobreira Filho**

2.2.1.4.1.1 Coordenadoria de Protocolo e Arquivo – FG-5

Coordenadora de Protocolo e Arquivo: **Valdenise Simone Melo Moulin Breda**

2.2.1.4.1.2 Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira – FG-3

Coordenador de Execução Orçamentária e Financeira: **Sandro José Abreu Rodrigues**

2.2.1.4.1.3 Coordenadoria de Licitações e Compras – FG-1

Coordenador de Licitações e Compras: **Cristiano Dutra**

2.2.1.4.1.4 Coordenadoria de Gestão de Contratos – FG-2

Coordenador de Gestão de Contratos: **Giovani Costa de Oliveira**

2.2.1.4.1.5 Coordenadoria de Patrimônio – FG-5

Coordenador de Patrimônio: **José Roberto Poltronieri Prata**

2.2.1.4.1.6 Coordenadoria de Almoxarifado – FG-4
Coordenador de Almoxarifado: Luiz Severino Neto

2.2.1.4.1.7 Coordenadoria de Serviços Auxiliares e Transporte – FG-1
Coordenador de Serviços Auxiliares e Transporte: Wilton Mesquita dos Santos

2.2.1.4.1.7.1 Coordenação da Unidade Hídrica – FG-3
Coordenador da Unidade Hídrica: Paulo Célio Moreira

2.2.1.4.1.7.3 Setor de Serviços Elétricos – FG-5
Chefe do Setor de Serviços Elétricos: José Carlos Venâncio da Paschoa

2.2.1.4.2 Coordenadoria-Geral de Gestão do Campo – CD-4
Coordenador-Geral de Gestão do Campo: Paulo Robson Mansor

2.2.1.4.2.1 Coordenadoria de Agricultura – FG-1
Coordenador de Agricultura: Gilmar Rogério Ferraz

2.2.1.4.2.1.1 Setor de Viveiros – FG-5
Chefe do Setor de Viveiros: Raul Mesquita dos Santos

2.2.1.4.2.2. Coordenadoria de Zootecnia – FG-4
Coordenador de Zootecnia: Raphael Pires Bolzan

2.2.1.4.2.2.1 Setor de Animais de Médio Porte – FG-4
Chefe do Setor de Animais de Médio Porte: Jerônimo Moulin Junior

2.2.1.4.2.2.2 Setor de Animais de Grande Porte – FG-5
Chefe do Setor de Animais de Grande Porte: Fabrício Albani Oliveira

2.2.1.4.2.3 Coordenadoria de Agroindústria:

2.2.1.4.2.3.1 Setor de Carnes – FG-5
Chefe do Setor de Carnes: Suely Paula da Silva Moreira

2.2.1.4.2.3.2 Setor de Laticínios – FG-5
Chefe do Setor de Laticínios: Alessandra de Fátima Ulisses

2.2.1.4.2.4 Setor de Mecanização Rural – FG-5
Chefe do Setor de Mecanização Rural: Mauricio Paiva

2.2.1.4.2.5 Setor de Aquicultura – FG-4
Chefe do Setor de Aquicultura: Pedro Pierro Mendonça

2.2.1.4.2.6 Seção Cooperativa – FG-2
Chefe da Seção Cooperativa: César Otaviano Penna Junior

2.2.1.5 Diretoria de Ensino – CD-3
Diretora de Ensino: Carla Ribeiro Macedo

2.2.1.5.1 Coordenadoria-Geral de Ensino – CD-4
Coordenadora-Geral de Ensino: Rosana Carvalho Dias Valtão

2.2.1.5.1.1 Coordenadoria de Registro Acadêmico de Cursos Técnicos – FG-2
Coordenadora de Registro Acadêmico de Cursos Técnicos: Jeane de Almeida Alves

2.2.1.5.1.2 Coordenadoria de Registro Acadêmico de Cursos Superiores – FG-2
Coordenadora de Registro Acadêmico de Cursos Superiores: Juldair Delpupo

2.2.1.5.1.3 Coordenadoria do Curso Técnico em Agropecuária – FCC
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária: Renata Cogo Clipes

- 2.2.1.5.1.4 Coordenadoria do Curso Técnico em Agroindústria – FCC
Coordenador do Curso Técnico em Agroindústria: Thais Vianna Silva
- 2.2.1.5.1.5 Coordenadoria do Curso Superior de Engenharia de Aquicultura – FCC
Coordenador do Curso Superior de Engenharia de Aquicultura: Bruno de Lima Preto
- 2.2.1.5.1.6 Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – FCC
Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas: Monique Moreira Moulin
- 2.2.1.5.1.7 Coordenadoria do Curso Superior de Bacharel em Ciências Biológicas – FCC
Coordenador do Curso Superior de Bacharel em Ciências Biológicas: Karla Maria Pedra de Abreu
- 2.2.1.5.1.8 Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FCC
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Pedro David Netto Silveira
- 2.2.1.5.1.9 Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura – FCC
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura: José Francisco Lopes
- 2.2.1.5.1.10 Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura – FCC
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura: Atanásio Alves do Amaral
- 2.2.1.5.1.11 Coordenadoria do Curso Técnico em Informática – FCC
Coordenador do Curso Técnico em Informática: Susana Brunoro Costa de Oliveira
- 2.2.1.5.1.12 Coordenadoria do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia – FG-1
Coordenador do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia: Carlos Humberto Sanson Moulin
- 2.2.1.5.1.13 Coordenadoria de Gestão Pedagógica – FG-4
Coordenadora de Gestão Pedagógica: Simone de Melo Sessa
- 2.2.1.5.2 Coordenadoria-Geral de Assistência à Comunidade – CD-4
Coordenador-Geral de Assistência à Comunidade: Adriano Posse Senhorelo
- 2.2.1.5.2.1 Coordenadoria de Biblioteca – FG-5
Coordenador de Biblioteca: Aline Kuplich
- 2.2.1.5.2.2 Coordenadoria de Alimentação e Nutrição – FG-5
Coordenadora de Alimentação e Nutrição: Josiane dos Santos Bianchi Olmo
- 2.2.1.5.2.3 Coordenadoria de Internato – FG-3
Coordenador de Internato: Robson Venâncio da Paschoa
- 2.2.1.5.2.4 Coordenadoria de Apoio ao Ensino – FG-2
Coordenador de Apoio ao Ensino: Altair Gandine Venâncio
- 2.2.1.5 Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – FG-1
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão: Wallace Luis de Lima
- 2.2.1.5.1 Coordenadoria de Integração Campus-Comunidade – FG-3
Coordenadoria da Seção de Integração Campus-Comunidade: Claudio da Silva Paschoa
- 2.2.1.5.2 Coordenadoria de Pós-Graduação – FG-2
Coordenadoria de Pós-Graduação: Luciano Menini

2.3 GESTÃO ADMINISTRATIVA E DO ENSINO

O programa de ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado no Brasil pela Lei Orgânica do

Ensino Agrícola, Decreto-Lei nº 9.613, de 20/08/1946, e artigos 2º e 4º, do Decreto Federal nº 22.470, de 20/01/1947.

Objetivando atingir as metas desse Decreto, em 07/05/1953, foi firmado um convênio entre o Governo da União e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Foi escolhida, para esse fim, a Fazenda da "Caixa D'Água", com área de 327,8 ha situada em Rive, Distrito de Alegre. Em 17/12/1974, conforme Lei Estadual nº 2.949, o Estado doou à União Federal a área de terra onde está situada a atual Escola.

Em 29/06/1953, pela Portaria nº 825, da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV, Ministério da Agricultura, foi nomeado como primeiro Diretor da Escola o Engenheiro Agrônomo Ivan Neves de Andrade, que iniciou a construção das instalações necessárias ao seu funcionamento.

Em decorrência da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Escolas Agrícolas passaram a ser denominadas de Colégios Agrícolas. Assim, em 13/02/1964, pelo Decreto nº 53.558, foi estabelecida a designação da Escola como **Colégio Agrícola de Alegre**.

A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, publicado no DOU de 05/09/1979, foi substituída a denominação de **Colégio Agrícola de Alegre – CAA** para **Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA**.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre teve declarado regularidade dos estudos pela Portaria nº 20, de 29/08/1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, depois vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau, do Ministério da Educação, conforme item I da Portaria nº 833 de 01/12/1986.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre foi instituída como Autarquia pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do Art. 20, Anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

No fim do ano de 2008 a Escola Agrotécnica Federal de Alegre atravessa mais um período de mudanças. Através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU no dia 30/12/08, o Governo Federal institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, surge o Instituto Federal do Espírito Santo, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa. Com a criação do Instituto Federal do Espírito Santo, a Escola Agrotécnica Federal de Alegre passa a se denominar *Campus* de Alegre.

Em 2011, o Campus de Alegre ofertava os seguintes cursos: Técnicos Integrados ao Ensino Médio: Agropecuária e Agroindústria; Técnico Integrado ao Ensino Médio (Modalidade PROEJA): Informática e Agroindústria; Técnico Concomitante ao Ensino Médio: Agropecuária; Técnico Subsequente: Informática. Em 2011 foi iniciado o curso **Técnico em Manutenção e Suporte em Informática** na modalidade Jovens e Adultos – PROEJA; Superiores de Tecnologia: Aquicultura, Cafeicultura e Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Superior de Licenciatura: Ciências Biológicas.

Em 2012 foram implantados programas voltados ao ensino e à extensão, como **PRONATEC** e **Mulheres Mil**. O primeiro envolvendo a oferta de diversos cursos FIC e ainda um curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade Concomitante ao Ensino Médio, com Polo no município de Mimoso do Sul. O segundo envolvendo cursos de qualificação profissional ofertados a mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Nesse mesmo ano foram implementados alguns programas da Política de Assistência Estudantil do Ifes.

No ano de 2013, comemorativo dos 60 anos do Campus, foi (1) autorizada a oferta dos cursos de **Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura, Técnico em Química Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente ao Ensino Médio**; (2) implantado o **Curso Técnico em Administração**, modalidade à distância dentro do programa Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec); (3) implantado o Núcleo de Artes, Cultura, Esportes e Lazer – NACEL; (4) realizado pelo Núcleo de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais, o NAPNE, atendimento educacional especializado, teste de acuidade visual ofertado aos discentes dos cursos técnicos, além do trabalho de sensibilização da comunidade escolar para a diversidade, através da distribuição de boletins informativos; (5) ofertados os Cursos de Artesanato Sustentável e Agroindústria Caseira de Alimentos pelo Programa Mulheres Mil; (6) feita a estruturação da Política de Assistência Estudantil do Ifes, com efetivo atendimento aos discentes, através da implementação dos Programas de Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Material Didático e Uniforme, Auxílio Financeiro e Auxílio Monitoria, além de Programas de Incentivo às Atividades

Culturais e Lazer, Programa de Apoio à Pessoa com Necessidade de Educação Especial, Programa de Ações Educativas/Formação para a Cidadania e Programa de Atenção Biopsicossocial; (7) Realizados de diversos eventos acadêmicos e científicos. Em adição, foram concluídas as obras do Banheiro Masculino, Auditório, Laboratório de Nutrição e Produção de Espécies Ornamentais e Portal de acesso ao Campus; iniciadas as obras do Centro de Treinamento de Cães-Guia, de dois módulos administrativos, e do Complexo de Salas de Aula e Laboratórios; iniciada a reforma das salas de aula do Prédio Central, de uma sala de aula do Pólo Ambiental e de três pontes nas vias internas do Campus.

No ano de 2014, diversas foram as atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como à estruturação do Campus no que diz respeito à infraestrutura e atendimento a servidores, alunos e comunidade externa, quais sejam:

- Abertura de edital com recursos próprios para a participação em eventos científicos com oportunidades para docentes e técnicos administrativos.

- Realização dos seguintes eventos de caráter técnico-científico: Semana de Ambientação, III Simpósio de Pesca e Aquicultura, IV ENED – Encontro de Educadores, II EBIO – Encontro Anual de Ciências Biológicas, VI Semana de Ciência e Tecnologia, II Semana de Educação para a Vida, VI Semana do Cooperativismo Estudantil, IV ENEJA - Encontro dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos, II Semana de Informática, I Simpósio de Agroecologia e I Jornada Inclusiva: Deficiência Visual em Foco e I Seminário do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia.

- No mesmo ano foram também analisados e aprovados os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Treinamento e Instrução de Cães-Guia e reestruturados os PPC dos cursos: Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio e o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

- Com relação às obras e serviços de engenharia, vários processos foram concluídos no ano de 2014: 2 Módulos Administrativos; Drenagem, pavimentação, iluminação e pintura do Auditório; Construção de Pontes nas vias internas do Campus; Construção de passeio público; Construção de um novo conjunto de 8 salas de aula e 3 laboratórios, bem como a drenagem, pavimentação e paisagismo desta estrutura.

- Reforma das salas de aula do prédio principal, do anexo ao polo ambiental, do miniauditório e sala de jogos do internato, bem como das salas do e setor pedagógico e dos professores onde ocorreu também investimento em mobiliário e ambientação.

- Início da obra de ampliação do conjunto de salas de aula e Laboratórios.

- Finalização da construção e adequação da rede elétrica que atende aos prédios da biologia, biblioteca, cafeicultura e laboratório de peixes ornamentais, bem como aproximadamente 60% da Implantação de cabeamento estruturado (fibra óptica).

- Para as novas salas de aula, o *Campus* fez a aquisição dos equipamentos de climatização e das carteiras escolares. Dois novos laboratórios de informática foram equipados e datahows foram instalados em todas as salas de aula do prédio principal.

- Aquisição de aparelhos de ar condicionado para os ambientes que ainda não possuíam climatização.

- Aquisição de um trator para o curso Técnico em Agropecuária e de um veículo para atender o Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia (CFTICG).

- A partir de recursos descentralizados pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, foram adquiridos os equipamentos e mobiliários para o início das atividades do CFTICG.

Em 2015, algumas realizações ligadas ao ensino, pesquisa e extensão podem ser destacas:

- Aprovação do Mestrado em agroecologia, bem como o primeiro processo seletivo;
- Edital, com recursos próprios, para a participação em eventos científicos com oportunidades para docentes e técnicos administrativos;
- Ingresso da primeira turma do Curso Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guia;
- O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi reconhecido pelo MEC, com conceito 5, conceito máximo na avaliação;
- Início das atividades do Pólo de Educação Ambiental da Mata Atlântica na estrutura reformada;
- Realização dos seguintes eventos de caráter técnico-científico: Semana de Ambientação, V ENED – Encontro de Educadores, III Semana de Educação para a Vida, II Jornada Inclusiva e II Seminário Treinadores e Instrutores de Cães-guia, VII Semana de Ciência e Tecnologia/ VII Semana do Cooperativismo Estudantil /III Feira de Cursos, I Simpósio de Cafeicultura do Caparão, I Simpósio de Tecnologia da Informação, I Encontro de Aquicultura.

Quanto à infraestrutura, as principais realizações de 2015 foram:

- Conclusão da ampliação do conjunto de salas de aula e Laboratórios, o que resultou em 4 novas salas (2 salas de coordenadores, sala de professores, futura secretaria do superior e sala de reuniões);
- Licitação e empenho da Reforma da Cafeicultura com previsão de término em abril de 2016;
- Reforma das salas de Culturas Anuais e Permanentes, duas iniciativas com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2016;
- Conclusão da Implantação de cabeamento estruturado (fibra óptica);
- Início da implantação do sistema de CFTV do Campus;
- Atendendo a critérios didáticos e de sustentabilidade, foi licitado e empenhado um Conjunto Biodigestor para a suinocultura com previsão de início de funcionamento em fevereiro de 2016;
- Aquisição de equipamentos de climatização para as novas salas de aula e mobiliário para o Mestrado em agroecologia;
- Por fim, um marco importante na trajetória Campus de Alegre foi a Inauguração do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia, no mês de agosto.

Ações voltadas ao Ensino - Destaques de 2016 :

- Reformulação do PPC do Curso Técnico em Informática, da Licenciatura e do Bacharelado em Ciências Biológicas;
- Mudança de organização do ano letivo de semestre para trimestre nos Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria e Informática;
- Reformulação do Regulamento Interno de Avaliação Escolar do Campus - Recuperação Paralela e Avaliação Final;
- Atendimento e Acompanhamento Pedagógico, Psicológico, NAPNE e Assistência Social;
- Projetos Chegando Bem no Enem, Família na Escola, Virada da Inovação,
- Oficinas Multidisciplinares na Semana de Ciência e Tecnologia,
- Aulas de Jiu Jitsu,
- Aulas de Música,
- Monitorias para os Cursos Técnicos e Superiores;
- Ingresso da primeira turma do Mestrado em agroecologia;
- Edital próprio do campus para a participação em eventos científicos com oportunidades para docentes e técnicos administrativos;
- Realização dos seguintes eventos de caráter técnico-científico: Semana de Ambientação dos Cursos Superiores; Encontro de Ciências Biológicas; II Simpósio de Informática; Semana de Educação para a vida e Semana de Ambientação; II Conferência sobre a Mulher; Tenda Cultural; Família na Escola; Festival de Arte e Cultura; II Campeonato de Jiu-Jitsu do campus de Alegre; Dia do estudante; Dia do Cooperativismo; Tendões Culturais; Semana de Ciência e Tecnologia; II Conferência sobre a Consciência Negra.

Realizações voltadas à Infra-estrutura/gestão do Campus – destaques em 2016:

- Conclusão do Módulo III com 3 novas salas de aula voltadas aos cursos de informática, banheiros e área para depósito do laboratório de hardware;
- Reforma do prédio da pós-graduação;
- Reforma e adequação do laboratório de solos;
- Reforma e adequação do laboratório de biologia vegetal;
- Reforma da sala de aula e dependências do prédio de culturas permanentes;

- Substituição do forro do laboratório de química
- Reforma do banheiro/vestiário da área esportiva
- No internato dos alunos foram reformados os armários e as bancadas de estudo, além de pintura das paredes. Cada quarto foi equipado com uma geladeira.
- Manutenção preventiva nos aparelhos de ar-condicionado, resultando em um índice de defeito inferior a 2%.
- Campanha de redução de gastos com energia elétrica, resultando em uma economia de 9,7 % em relação ao ano anterior.
- Migração para o sistema de telefonia VOIP

3 INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE PESSOAS

3.1 QUANTITATIVO DE SERVIDORES

Objetivo de apenas identificar a quantidade de servidores que estão presentes no Campus, informando o total de técnico-administrativos e docentes (efetivos e substitutos).

Docentes efetivos: Docentes que integram o Quadro de Pessoal Permanente do Campus. Fonte de Dados: Siape.

Docentes Substitutos: Docentes que integram o Campus tendo o vínculo através de contrato. Fonte de Dados: Siape.

Técnico-administrativos em Educação: Técnico-administrativos que integram o Quadro de Pessoal Permanente do Campus. Fonte de Dados: Siape.

QUANTITATIVO DE SERVIDORES					
Técnico-administrativos em Educação		Docentes Efetivos		Docentes Substitutos	
2015	2016	2015	2016	2015	2016
106	109	73	73	10	13
TOTAL GERAL					
TAE's + Docentes Efetivos + Docentes Substitutos		2015		2016	
		189		195	
TAE's + Docentes Efetivos		2015		2016	
		179		182	
Docentes Efetivos + Docentes Substitutos		2015		2016	
		83		86	

3.2 CAPACITAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO E DOCENTES

Informações sobre a capacitação Técnico-administrativa de docentes efetivos realizada fora do programa desenvolvido pelo Ifes.

Docentes Capacitados: Quantidade total de Docentes que integram o Quadro de Pessoal Permanente do Campus e receberam capacitação no exercício analisado. Fonte de Dados: Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

Técnico-administrativo em Educação capacitados: Técnico-administrativo em Educação que integram o Quadro de Pessoal Permanente do Campus e receberam capacitação no exercício analisado. Fonte de Dados: Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

Carga horária de docentes capacitados: Quantidade de horas atribuídas à capacitação de Docentes Efetivos. Na tabela de inserção de dados deverão está os docentes efetivos. Fonte de Dados: Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

Carga horária de Técnico-administrativo em Educação capacitados: Quantidade de horas atribuídas a capacitação de TAE's. Fonte de Dados: Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

Despesas com capacitação: Valores totais gastos com diárias, taxa de inscrições e passagens aéreas, além de outros que estão ligados diretamente a capacitação.

Fonte de Dados: Siafi e Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

SERVIDORES CAPACITADOS							
Técnico-administrativos em Educação				Docentes Efetivos			
2015		2016		2015		2016	
14		13		04		03	
CARGA HORÁRIA DE CAPACITAÇÃO							
Técnico-administrativos em Educação				Docentes Efetivos			
2015		2016		2015		2016	
920h		536h		112h		104h	
DESPESAS COM CAPACITAÇÃO							
Inscrições		Diárias		Passagens		Outros	
2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
R\$ 2.289,00	R\$ 2.100,50	R\$ 19.688,05	R\$ 14.625,73	R\$ 0,00	R\$ 867,66	R\$ 0,00	R\$ 0,00

OUTRAS INFORMAÇÕES							

3.3 TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS

Informar a titulação do corpo docente (efetivos e substitutos) com base no exercício analisado e no anterior.

Docentes por Nível de Escolaridade ou Titulação: Docentes com até o Ensino Médio (EM); Graduação (G); Aperfeiçoamento (A); Especialização (E); Mestrado (M); Doutorado (D). Cada docente deve ser inserido em apenas um desses itens e deverão ser contemplados os efetivos e substitutos. Fonte de Dados: Siafi e Setor de Gestão de Pessoas do Campus.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE OU TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS 2014						
Tipo/Nível	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
Efetivo	--	01	--	10	22	39
Substituto	--	--	--	06	--	--
Total	78					
EM+G+A+E+M+D						
NÍVEL DE ESCOLARIDADE OU TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS 2015						
Tipo/Nível	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
Efetivo	--	01	--	09	21	42
Substituto	--	--	--	05	04	01
Total Geral	83					
EM+G+A+E+M+G						
NÍVEL DE ESCOLARIDADE OU TITULAÇÃO DE DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS 2016						
Tipo/Nível	Ensino Médio	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
Efetivo	--	01	--	05	25	42
Substituto	--	--	--	06	04	03
Total Geral	86					
EM+G+A+E+M+G						

OUTRAS INFORMAÇÕES							

3.4 TITULAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Informar e verificar os principais destaques quanto a titulação do corpo técnico-administrativos do Campus para o período analisado.

Técnico-administrativos em Educação por nível de escolaridade ou titulação: Técnicos com até ensino fundamental (EF); Ensino Médio (EM); Ensino Médio/Técnicos (EMT); Graduação (G); Aperfeiçoamento (A); Especialização (E); Mestrado (M); Técnicos com até Doutorado (D). Cada Técnico Administrativo deve ser inserido em apenas um desses itens. Fonte de Dados: Siape.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE OU TITULAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO								
Ano/ Nível	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Médio/Técnico	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
2015	04	01	32	10	--	42	13	04
2016	04	01	31	11	--	41	17	04
Total de TAE's 2015	106 EF+EM+EMT+G+A+E+M+D							
Total de TAE's 2016	109 EF+EM+EMT+G+A+E+M+D							

OUTRAS INFORMAÇÕES

3.5 REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS

Informar a carga horária do corpo docente (efetivos e substitutos) no exercício analisado.

Docentes por regime de trabalho: Docentes com 20 horas; Docentes com 40 horas sem Dedicção Exclusiva (SDE); e Docentes com 40 horas e Dedicção Exclusiva (CDE). Cada docente deve ser inserido em apenas um desses itens. Contemplar os docentes efetivos e substitutos. Fonte de Dados: Siape.

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS 2015				
Tipo/Horas	20 horas	40 horas sem dedicação exclusiva	40 horas com dedicação exclusiva	Total
Efetivo	--	03	70	73
Substituto	--	10	--	10
Total por horas (Ef. + Subst.)	--	13	70	83
REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES EFETIVOS E SUBSTITUTOS 2016				
Tipo/Horas	20 horas	40 horas sem dedicação exclusiva	40 horas com dedicação exclusiva	Total
Efetivo	--	03	70	73
Substituto	--	13	--	13
Total por horas (Ef. + Subst.)	--	16	70	86

OUTRAS INFORMAÇÕES

3.6 REGIME DE TRABALHO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Informar a carga horária dos Técnico-administrativo em Educação com base no exercício analisado.

Técnico-administrativos por regime de trabalho: Técnico-administrativos com 20 horas; com 25 horas; com 30 horas ; e com 40 horas. Cada Técnico-administrativos deve ser inserido em apenas um desses itens. Os regimes de trabalho são aqueles que estão cadastrados no Siape de acordo com o Edital Público de contratação. Fonte de Dados: Siape.

REGIME DE TRABALHO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO					
Ano/horas	20 horas	25 horas	30 horas	40 horas	Total
2015	02	--	02	102	106
2016	02	--	02	105	109
Total por Regime de Trabalho dos					

OUTRAS INFORMAÇÕES

3.7 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO (PCCTAE)

Neste item deverão ser contemplados todos os Técnico-administrativos do Campus e seu respectivo nível de classificação com base no exercício analisado e na Lei nº 11.091 de 2005.

Técnico-administrativos em Educação por nível de classificação: Técnico-administrativos de nível B; de nível C; de nível D; e de nível E. Classificação de acordo com a Lei nº 11.091 de 2005. Fonte de Dados: Siape.

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO						
Ano/nível	Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total
2015	04	21	27	33	21	106
2016	04	21	30	33	22	109
Total por nível de classificação						

OUTRAS INFORMAÇÕES

4 INFORMAÇÕES SOBRE INGRESSOS E MOVIMENTAÇÕES DE PESSOAS

Em um primeiro momento, serão coletados dados sobre os ingressos de Docentes Efetivos e Técnico-administrativos através de concurso público, as movimentações de servidores através de redistribuição, remoção, cessão e os afastamentos e concessões de licenças.

Estas informações estavam apenas contidas na parte consolidada no qual a Diretoria de Gestão de

Pessoas faz a coleta das informações.

Desta forma, para este Relatório de Gestão, o Campus deverá buscar junto ao seu setor de Gestão de Pessoas as informações necessárias para integrar a Parte I do Relatório de Gestão 2016.

4.1 DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INGRESSANTES POR CONCURSO

Identificação das quantidades de servidores que ingressaram no Campus no exercício de 2015 e 2016 através de concurso público.

Técnico-administrativos Ingressantes no Campus: Técnico-administrativos que ingressaram no Campus através de concurso público dentro do exercício em análise, independente do processo seletivo ter ocorrido em exercícios anteriores a este, classificados de acordo com o nível estabelecido no PCCTAE (Nível B, Nível C, Nível D, Nível E). Deve-se levar em consideração a data de efetivo exercício do mesmo. Fonte de Dados: Siape.

Docentes Ingressantes no Campus: Docentes efetivos que ingressaram no Campus através de concurso público dentro do exercício em análise, independente do processo seletivo ter ocorrido em exercícios anteriores a este. Deve-se levar em consideração a data de efetivo exercício do mesmo. Fonte de Dados: Siape.

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO INGRESSANTES POR CONCURSO					
Ano/nível	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total de Ingressantes
2015	--	--	--	01	01
2016	--	01	--	01	02
Total por nível de classificação					
DOCENTES INGRESSANTES POR CONCURSO					
2015	01				
2016	02				
TOTAL DE INGRESSOS					
TAE's + Docentes Efetivos ingressantes					
OUTRAS INFORMAÇÕES					

4.2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES EFETIVOS REDISTRIBUÍDOS E REMOVIDOS

Identificação das quantidades de servidores que foram redistribuídos e sofreram o processo de remoção no exercício de 2015 e 2016.

Técnico-administrativos ou Docentes Redistribuídos: Técnicos – Administrativos ou Docentes que foram redistribuídos do Campus ou para o Campus dentro do exercício em análise, independente da abertura do processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este e levar em consideração a data de início das atividades presente no cadastro pessoal. Fonte de Dados: Siape.

Técnico-administrativos ou Docentes Removidos: Total de Técnicos – Administrativos ou Docentes que foram removidos do Campus ou para o Campus dentro do exercício em análise, independente da abertura do processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este. Deve-se verificar os seus destinos e os motivos da remoção e levar em consideração a data de início das atividades

ANO	REDISTRIBUÍDOS DO CAMPUS (SAÍDA)		
	Técnico-administrativo em Educação	Docentes	Total
2015	01	00	01
2016	01	03	03
ANO	REDISTRIBUÍDOS PARA O CAMPUS (ENTRADA)		
	Técnico-administrativo em Educação	Docentes	Total
2015	03	00	03
2016	02	02	04

MOTIVO DA REMOÇÃO	ANO	REMOVIDOS DO CAMPUS (SAÍDA)		REMOVIDOS PARA O CAMPUS (ENTRADA)	
		TAE'S	DOCENTES	TAE'S	DOCENTES
De Ofício, no interesse da administração	2015	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0
A Pedido, a critério da administração	2015	1	0	0	0
	2016	1	3	2	2
A Pedido, para acompanhar cônjuge independente do interesse da administração	2015	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0
A Pedido, por motivo de saúde independente do interesse da administração	2015	0	0	0	0
	2016	0	0	0	1
A Pedido, por processo seletivo independente do interesse da administração	2015	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0

OUTRAS INFORMAÇÕES

4.3 DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS QUE APRESENTARAM VACÂNCIA DO CARGO

Identificação das quantidades de servidores que apresentaram vacância no Campus no exercício de 2015.

Técnico-administrativos com vacância no Campus: Técnico-administrativos que apresentaram vacância no Campus sendo o motivo aquele compreendido na Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, artigo 33. Fonte de Dados: Siape.

Docentes com vacância no Campus: Docentes que apresentaram vacância no Campus sendo o motivo aquele compreendido na Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, artigo 33. Fonte de Dados: Siape.

MOTIVO	VACÂNCIA NO CAMPUS	
	TAE'S	DOCENTES
Exoneração a pedido	0	0
Exoneração de ofício	0	0
Demissão	0	0
Promoção	0	0
Readaptação	0	0
Aposentadoria	1	4
Posse em outro cargo inacumulável	0	0
Falecimento	0	0

4.4 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES AFASTADOS E DE LICENÇA

Informações sobre o afastamento de servidores e as licenças concedidas assim como os motivos da concessão aos servidores de acordo com a legislação específica.

Técnico-administrativos e Docentes Afastados: Técnico-administrativos e Docentes efetivos que se encontram afastados do Campus dentro do exercício em análise, independente da abertura do

processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este, considerando os seguintes motivos: Participação em Programa de Pós-graduação Stricto Sensu no País; Exercício em Mandato Eletivo; Estudo ou Missão no exterior; Serviço em organismo internacional. Fonte: Siape.

Técnico-administrativos e Docentes Efetivos de Licença remunerada: Técnico-administrativos e Docentes efetivos que se encontram de licença do Campus dentro do exercício em análise, independente da abertura do processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este, considerando os seguintes motivos: Por motivo de doença em pessoa da família; Por capacitação. Fonte de Dados: Siape.

Técnico-administrativos e Docentes Efetivos de Licença sem remuneração: Técnico-administrativos e Docentes efetivos que se encontram de licença do Campus dentro do exercício em análise, independente da abertura do processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este, considerando os seguintes motivos: Por afastamento do cônjuge ou companheiro; Por motivo militar; Por atividade política; Por interesse particular; Por mandato classista. Fonte de Dados: Siape.

MOTIVO	ANO	AFASTADOS DO CAMPUS	
		TAE'S	DOCENTES
Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	2015	2	8
	2016	2	9
Exercício em Mandato Eletista	2015	0	0
	2016	0	0
Estudo ou Missão no exterior	2015	0	0
	2016	0	0
Serviço em organismo internacional	2015	0	0
	2016	0	0
MOTIVO	ANO	LICENÇA COM REMUNERAÇÃO	
		TAE'S	DOCENTES
Por motivo de doença em pessoa da família	2015	0	0
	2016	0	0
Por Capacitação	2015	0	0
	2016	2	1
MOTIVO	ANO	LICENÇA SEM REMUNERAÇÃO	
		TAE'S	DOCENTES
Por afastamento do cônjuge ou companheiro	2015	0	0
	2016	0	0
Por serviço militar	2015	0	0
	2016	0	0
Por atividade política	2015	0	0
	2016	0	0
Por interesse particular	2015	0	0
	2016	0	0
Por mandato classista	2015	0	0
	2016	0	0
OUTRAS INFORMAÇÕES			

4.5 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO E DOCENTES EFETIVOS CEDIDOS

Descrição das cessões realizadas no exercício em análise assim como os motivos da concessão aos servidores de acordo com a legislação específica.

Técnico-administrativos e Docentes efetivos Cedidos: Técnicos – Administrativos e Docentes efetivos que se encontram cedidos dentro do exercício em análise, independente da abertura do processo ter ocorrido em exercícios anteriores a este, considerando os seguintes motivos: Exercício de cargo em Comissão; Exercício de função de confiança; outras situações previstas em Lei (especificar a Lei). Fonte de Dados: Siape.

MOTIVO	ANO	AFASTADOS DO CAMPUS	
		TAE'S	DOCENTES
Exercício de cargo em Comissão	2015	0	0
	2016	0	0
Exercício de função de confiança	2015	0	0
	2016	0	0
Outras situações previstas em Lei (art. 47 da Lei Complementar nº 73/93)	2015	1	1
	2016	1	1

OUTRAS INFORMAÇÕES

5 INFORMAÇÕES SOBRE DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL

Informações sobre as despesas correntes e de capital devidamente empenhadas, além das ações desempenhadas pelo Campus. Para cada ação, deverá ser apresentado um quadro de acordo com o modelo abaixo.

Despesas correntes do Campus: Todas as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital. **Definição dado pelo MCASP.** Fonte de Dados: Siafi.

Despesa de capital do Campus: aquelas despesas que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital. **Definição dado pelo MCASP.** Fonte de Dados: Siafi.

Ações e sua descrição: Código e a descrição são aqueles atribuídos à ação pela Lei nº 12.595/2014, que aprovou a LOA para o exercício de 2016. Fonte de Dados: Siafi.

Código e Descrição da classificação da Despesa: Corresponde a um conjunto de informações que contém a Categoria Econômica da Despesa (despesa corrente ou de capital); o Grupo de Natureza da Despesa (agregador de elementos de despesa com as mesmas características quanto ao objeto de gasto) complementado pela modalidade de aplicação (indicação da origem da aplicação dos recursos de forma direta ou indireta, ou seja, diretamente por órgãos ou entidades no âmbito da mesma esfera de Governo ou por outro ente da Federação e suas respectivas entidades); e o Elemento de Despesa (identificar os objetos de gasto). A Descrição deve se basear apenas no elemento de despesa que é o objeto de gasto. Ex: Código 3.3.90.14 - Descrição - Diárias Civil; Código 4.4.90.5 – Descrição – Equipamentos e Material Permanente. Definição dado pelo MCASP. Fonte de Dados: Siafi.

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	4572	Descrição da Ação:	Capacitação de Servidores Públicos Federais	Código da Ação:	4572	Descrição da Ação:	Capacitação de Servidores Públicos Federais
Código da Classificação da Despesa	Descrição da Classificação da Despesa	Valor		Código da Classificação da Despesa	Descrição da Classificação da Despesa	Valor	
3.3.90.14	Diária	13.178,90		3.3.90.14	Diária	16.430,87	

3.3.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00	3.3.90.33	Passagens e Despesas com Locomoção	10.081,83
3.3.90.39	Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	3.000,00	3.3.90.39	Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	1.700,50
3.3.90.48	Auxílio Financeiro a PF	29.366,75	3.3.90.48	Auxílio Financeiro a PF	13.416,32
Total		45.545,65	Total		41.629,52

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	20RL	Descrição da Ação:	Funcionamento de Instituições Federais	Código da Ação:	20RL	Descrição da Ação:	Funcionamento de Instituições Federais
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor
3.3.90.14		Diária	39.067,16	3.3.90.14		Diária	40.574,83
3.3.90.30		Material de Consumo	1.374.487,74	3.3.90.30		Material de Consumo	1.316.023,87
3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	9.132,18	3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	15.960,56
3.3.90.36		Serviços de terceiros (Pessoa Física)	13.030,00	3.3.90.36		Serviços de terceiros (Pessoa Física)	3.000,00
3.3.90.37		Locação de mão-de-obra	2.573.677,86	3.3.90.37		Locação de mão-de-obra	2.817.043,16
3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	1.743.503,10	3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	1.267.117,56
3.3.90.48		Auxílio Financeiro a PF	1.697,04	3.3.90.48		Auxílio Financeiro a PF	0,00
3.3.90.93		Indenizações e Restituições	1.717,37	3.3.90.93		Indenizações e Restituições	1.496,61
3.3.91.39		Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	30.650,00	3.3.91.39		Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	39.068,10
3.3.91.47		Obrigações Tributárias	3.922,73	3.3.91.47		Obrigações Tributárias	3.385,54
Total			5.790.885,18	Total			5.503.670,23

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	FP05	Descrição da Ação:	Apoio a Formação Profissional, Científica e Tecnológica – Nacional	Código da Ação:	FP05	Descrição da Ação:	Apoio a Formação Profissional, Científica e Tecnológica - Nacional
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor

3.3.90.14	Diária	1.028,80	3.3.90.14	Diária	0,00
3.3.90.18	Apoio ao Estudante	83.620,00	3.3.90.18	Apoio ao Estudante	0,00
3.3.90.30	Material de Consumo	174.052,85	3.3.90.30	Material de Consumo	44.998,10
3.3.90.33	Passagens e despesas com locomoção	62.460,61	3.3.90.33	Passagens e despesas com locomoção	0,00
3.3.90.36	Serviços de terceiros (Pessoa Física)	159.441,00	3.3.90.36	Serviços de terceiros (Pessoa Física)	22.000,00
3.3.90.39	Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	133.295,25	3.3.90.39	Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	46.999,97
3.3.90.48	Auxílio Financeiro a PF	278.400,00	3.3.90.48	Auxílio Financeiro a PF	103.824,54
3.3.91.47	Obrigações Tributárias	31.888,20	3.3.91.47	Obrigações Tributárias	16.770,80
Total		924.186,71	Total		898.549,66

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	2994	Descrição da Ação:	Assistência ao Educando da Educação Profissional	Código da Ação:	2994	Descrição da Ação:	Assistência ao Educando da Educação Profissional
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor
3.3.90.18		Apoio ao Estudante	247.501,74	3.3.90.18		Apoio ao Estudante	275.187,98
3.3.90.30		Material de Consumo	402.845,77	3.3.90.30		Material de Consumo	519.878,46
3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	207.853,68	3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	299.634,16
3.3.90.36		Serviços de terceiros (Pessoa Física)	6.422,00	3.3.90.36		Serviços de terceiros (Pessoa Física)	11.644,00
3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	136.869,81	3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	132.247,45
Total			1.001.493,00	Total			1.253.283,04

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	210N	Descrição da Ação:	Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência	Código da Ação:	210N	Descrição da Ação:	Promoção dos Direitos da Pessoa Com Deficiência
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor
3.3.90.30		Material de	132.216,98	3.3.90.30		Material de Consumo	69.835,55

	Consumo				
3.3.90.37	Locação de Mão-de-Obra	301.196,12	3.3.90.37	Locação de Mão-de-Obra	121.204,74
3.3.90.39	Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	18.347,62	3.3.90.39	Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	10.990,00
Total		451.760,72	Total		202.030,29

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS CORRENTES							
2015				2016			
Código da Ação:	6380	Descrição da Ação:	Fomento ao Desenvolvimento da Educação no Estado do Espírito Santo	Código da Ação:	6380	Descrição da Ação:	Fomento ao Desenvolvimento da Educação no Estado do Espírito Santo
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor
3.3.90.18		Apoio ao Estudante	0,00	3.3.90.18		Apoio ao Estudante	11.200,00
3.3.90.30		Material de Consumo	0,00	3.3.90.30		Material de Consumo	4.993,95
3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	0,00	3.3.90.33		Passagens e despesas com locomoção	3.000,00
3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	0,00	3.3.90.39		Serviços de terceiros (Pessoa Jurídica)	2.000,00
Total			0,00	Total			21.193,45

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DE CAPITAL							
2015				2016			
Código da Ação:	20RL	Descrição da Ação:	Funcionamento de Instituições Federais	Código da Ação:	20RL	Descrição da Ação:	Funcionamento de Instituições Federais
Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor	Código da Classificação da Despesa		Descrição da Classificação da Despesa	Valor
4.4.90.51		Obras (Construção / ampliação)	347.515,39	4.4.90.51		Obras (Construção / ampliação)	0,00
4.4.90.52		Material Permanente	57.874,50	4.4.90.52		Material Permanente	0,00
Total			405.389,89	Total			0,00

DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DE CAPITAL							
2015				2016			
Código da Ação:	20RG	Descrição da Ação:	Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação	Código da Ação:	20RG	Descrição da Ação:	Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação
Código da		Descrição da	Valor	Código da		Descrição da	Valor

Classificação da Despesa	Classificação da Despesa		Classificação da Despesa	Classificação da Despesa	
4.4.90.51	Obras (Construção / ampliação)	60.327,00	4.4.90.51	Obras (Construção / ampliação)	1.687.764,63
4.4.90.52	Material Permanente	85.419,85	4.4.90.52	Material Permanente	254.144,22
Total		145.746,85	Total		1.941.908,85

OUTRAS INFORMAÇÕES	

6 BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

6.1 ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Especificar as aquisições realizadas no ano de 2015 e 2016 assim como as obras que foram executadas, informando a conta contábil que foi alocada e o seu valor. As despesas a serem contempladas são aquelas devidamente liquidadas. Não devem ser considerados os valores de manutenções em bens móveis e imóveis visto que os mesmos são classificados como serviço, a não ser que estas bem feitorias tenham sido incorporadas ao registro patrimonial do bem devido o aumento da vida útil deste. Fonte de Dados: Siafi.

Investimento em bens móveis no Campus: Corresponde aquelas que contemplam a conta 14.212.00.00., sendo que deve ser realizado o detalhamento da conta para saber quais os subelementos contemplados. Fonte de Dados: Siafi.

Investimento em bens imóveis no Campus: Corresponde aquelas que contemplam a conta 14.211.00.00, sendo que deve ser realizado o detalhamento da conta para saber quais os subelementos contemplados. Fonte de Dados: Siafi.

Conta: é a expressão qualitativa e quantitativa de fatos de mesma natureza, evidenciando a composição, variação e estado do patrimônio, bem como de bens, direitos, obrigações e situações nele não compreendidas, mas que, direta ou indiretamente, possam vir a afetá-lo. **Definição dado pelo MCASP.** Fonte de Dados: Siafi.

Código da Conta e Descrição da Conta: É a identificação da alocação de recursos de acordo com os seus subelementos. As contas estão especificadas no Plano de Contas da Administração Pública Federal, disponível no site do Tesouro Nacional. Ex.: Código – 14.212.38.00; Descrição – Máquinas, Ferramentas e Utensílios de Oficina. **Definição dado pelo MCASP.** Fonte de Dados: Siafi.

DEMONSTRATIVO DE BENS MÓVEIS					
2015			2016		
Código Da Conta	Descrição Da Conta	Valor	Código Da Conta	Descrição Da Conta	Valor
3.4.4.9.0.52.04	Aparelhos de medição e orientação	310,00	3.4.4.9.0.52.04	Aparelhos de	22.297,48

				medição e orientação	
3.4.4.9.0.52.06	Aparelhos e equipamentos de comunicação	1.097,70	3.4.4.9.0.52.06	Aparelhos e equipamentos de comunicação	6.279,92
3.4.4.9.0.52.08	Aparelhos, utensílios médicos, odontológicos e laboratoriais	2.500,00	3.4.4.9.0.52.08	Aparelhos, utensílios médicos, odontológicos e laboratoriais	5.322,32
3.4.4.9.0.52.12	Aparelhos e utensílios domésticos	27.349,00	3.4.4.9.0.52.12	Aparelhos e utensílios domésticos	57.853,70
3.4.4.9.0.52.24	Equipamentos de proteção e segurança	2.580,00	3.4.4.9.0.52.24	Equipamentos de proteção e segurança	0,00
			3.4.4.9.0.52.26	Instrumentos Musicais e Artísticos	390,00
3.4.4.9.0.52.28	Máquinas e equipamentos de natureza industrial	0,00	3.4.4.9.0.52.28	Máquinas e equipamentos de natureza industrial	6.924,00
3.4.4.9.0.52.33	Equipamentos para áudio vídeo e foto	0,00	3.4.4.9.0.52.33	Equipamentos para áudio vídeo e foto	3.560,00
3.4.4.9.0.52.34	Máquinas utensílios e equipamentos diversos	12.568,80	3.4.4.9.0.52.34	Máquinas utensílios e equipamentos diversos	10.130,00
3.4.4.9.0.52.35	Equipamentos de processamento de dados	21.125,00	3.4.4.9.0.52.35	Equipamentos de processamento de dados	67.752,80
3.4.4.9.0.52.40	Máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários	45.746,85	3.4.4.9.0.52.40	Máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários	53.714,35
3.4.4.9.0.52.42	Mobiliário em geral	22.027,00	3.4.4.9.0.52.42	Mobiliário em geral	61.124,00
3.4.4.9.0.52.46	Semoventes e equipamentos de montaria	7.990,00	3.4.4.9.0.52.46	Semoventes e equipamentos de montaria	22.240,00
Total		143.294,35			317.588,57

DEMONSTRATIVO DE BENS IMÓVEIS					
2015			2016		
Código da conta	Descrição da Conta	Valor	Código da conta	Descrição da Conta	Valor
3.4.4.9.0.51.80	Estudos e projetos	0,00	3.4.4.9.0.51.80	Estudos e projetos	34.092,24
3.4.4.9.0.51.91	Obras em andamento		3.4.4.9.0.51.91	Obras em andamento	

		407.842,39			839.112,25
Total		407.842,39			873.204,49

OUTRAS INFORMAÇÕES					

7 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA OCUPADA PELO CAMPUS

7.1 INFRAESTRUTURA

Especificação da área total do Campus e as construções realizadas no exercício analisado indicando o tipo de utilização.

Ocupação do terreno: Colocar em m² qual a área total registrada do terreno, a área ocupada por construção (coberta ou descoberta) e a área que ainda não foi ocupada por alguma construção. Fonte de Dados: Setor de Administração do Campus.

Tipo de área construída: Colocar em m² a área construída coberta e a área construída descoberta. Essas áreas já foram contempladas no item “Ocupação do Terreno”. Fonte de Dados: Setor de Administração do Campus.

Área construída segundo a utilização: Apresentar o objetivo da área construída de acordo com o tipo de utilização. Geralmente este objetivo está especificado no processo de contratação do serviço. As áreas construídas neste caso são as finalizadas no ano de 2015 e 2016. Exemplo: Área de laboratório – Construção para atender demanda de utilização de Auto Cad para o Curso de Mecânica. Fonte de Dados: Setor de Administração do Campus.

Dentre as áreas, destacam-se:

- **Área de Salas de Aulas Teóricas:** Salas para a ministração de aulas aos diversos cursos do Campus;
- **Área de Laboratórios:** Laboratórios para prática e apoio de atividades ligadas aos diversos cursos do Campus. Levar em consideração, também, os laboratórios de informática.
- **Área de Biblioteca:** Biblioteca de atendimento aos estudantes, funcionários e as demandas sociais construídas dentro das dependências do Campus;
- **Área de apoio pedagógico:** Áreas ocupadas por setores necessários a gestão pedagógica, apoio ao docente e discente em suas atividades finalísticas;
- **Área de atendimento médico/enfermagem:** Postos de saúde, ambulatórios ou quaisquer outros que prestem assistência médica dentro do Campus;
- **Área de serviços de apoio:** Espaços utilizados por prestadores de serviços de vigilância, limpeza, recepcionista;
- **Área de atividades administrativas:** Áreas ocupadas por setores necessários a gestão administrativa, gestão patrimonial e de material, desenvolvimento de pessoas, assistência a tecnologia da informação, além de outros que façam parte do escopo de apoio a administração do Campus;
- **Auditório:** Espaço utilizado para apresentações culturais, palestras, trabalhos acadêmicos, entre outros que se destinem a reunião de pessoas para ouvirem e assistirem uma sessão.

Não há impedimento para a caracterização de outras áreas construídas. Basta apresentar na tabela de infraestrutura física. Os dados devem ser fornecidos pelo setor de administração do Campus.

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA ATUAL	
ÁREA DO TERRENO	
Ocupação do Terreno	[m ²]
Área Total do Terreno	3339600

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA ATUAL	
ÁREA DO TERRENO	
Área Ocupada por Construção (coberta ou descoberta)	61365,81
Área sem Ocupação	3278234,19
ÁREA CONSTRUÍDA	
Tipo de Área Construída	[m ²]
Área Construída Coberta	28636,17
Área Construída Descoberta	32729,64
Total	61365,81
ÁREA CONSTRUÍDA SEGUNDO A UTILIZAÇÃO	
Tipo de Utilização	[m ²]
Área de Salas de Aula Teóricas	3154,09
Área de Laboratórios	3225,45
Área de Biblioteca	512,25
Área de Apoio Pedagógico	4675,61
Área de Atendimento Médico/Enfermagem	111,50
Área para Serviços de Apoio	2998,08
Área para Atividades Administrativas	1458,45
Área Esportiva	7180,45
Auditório	962,88
Outras Áreas Construídas	37087,05
Total	61365,81

7.2 CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA ÁREA FÍSICA

O Campus deverá apresentar quantidade de áreas de infraestrutura esportiva, a quantidade de laboratórios por grandes área e a quantidade de infraestruturas específicas.

Grandes áreas: São aquelas enquadradas pelo CNPq sendo que as mesmas estão disponíveis no seguinte site: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072014.pdf

Infraestrutura Esportiva: Colocar a quantidade que o Campus tem de piscinas, quadras de esporte cobertas e descobertas, ginásio poliesportivo, campos de futebol, pistas de atletismo, salas de musculação, entre outros. Fonte de Dados: Setor de Administração do Campus.

Infraestrutura específica: Especificar a quantidade de salas destinadas para os docentes, salas para a prática de aulas, salas ambientes para atividades de convivência, salas de videoconferência e teleconferência, bibliotecas, videotecas, cantinas, refeitórios, alojamento para servidores, alojamento para discentes, unidades de assistência médica e odontológica, unidades de acompanhamento psicológico, unidades para a produção científica e laboratórios práticos. Fonte de Dados: Setor de Administração do Campus.

QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA						
Piscina	Quadra de Esportes Coberta	Quadra de Esportes Descoberta	Ginásio Poliesportivos	Campos de Futebol	Pistas de Atletismo	Salas de Musculação

	1	1	1	1	1	1
QUANTIDADE DE ÁREAS DA INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS – GRANDES ÁREAS						
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas	Engenharias	Ciências Agrárias	Ciências da Saúde	Ciências Sociais Aplicadas	
1	4	6	2			
Ciências Humanas		Linguística Letras e Artes		Multidisciplinar	Informática	
				2	6	
QUANTIDADE DE INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA						
Salas de Docentes	Salas de Aula	Salas Ambiente	Bibliotecas	Videotecas	Cantinas	
8	25	6	1		2	
Refeitórios	Alojamento para Seridores		Alojamento para Discentes		Laboratórios	
1	1		1		20	
Salas de Vídeo Conferência e Teleconferência			Unidades de Assistência Médico e Odontológicas			
			1			
Unidades de Acompanhamento Psicológico			Unidades de Educativas de Produção (UEPS)			
1			3			

OUTRAS INFORMAÇÕES	
1 Estação de Tratamento de Água	

ANEXO I – TERMOS TÉCNICOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 4

Afastamento – Servidores que em 31 de dezembro do exercício de referência do relatório de gestão encontravam-se afastados pelos seguintes motivos especificados nos arts. 94, 95, 96 e 96-A da Lei 8.112/90:

- **Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País** – servidor que, no interesse da administração, esteja afastado para participar de programa de pós-graduação no Brasil.
- **Exercício em Mandato Eletivo** – servidores que estejam deslocados em decorrência de investidura em cargo eletivo (art. 94)
- **Estudo ou Missão no exterior** – servidor ausente do País para estudo ou missão oficial (art. 95);
- **Serviço em Organismo Internacional** – servidor deslocado para prestar serviço em organismo internacional de que o Brasil participe ou com o qual coopere (art. 96);

Licença com remuneração – Servidores da UJ que estavam em gozo de licença remunerada em 31 de dezembro do exercício de referência do relatório de gestão, considerando-se, como referência, as modalidades previstas nos arts. 83 e 87 da Lei n.º 8.112/90:

- **Por motivo de doença em pessoas da família** – servidores que se encontram em licença remunerada em virtude de doença em pessoa da família;
- **Por capacitação** – servidores que se encontram em licença remunerada em virtude da realização de curso de capacitação profissional.

Licença sem remuneração – Servidores da UJ que estavam em gozo de licença não remunerada em 31 de dezembro do exercício de referência do relatório de gestão, considerando-se, como referência, o disposto nas modalidades fixadas no art. 84, 85, 86, 91 e 92 da Lei n.º 8.112/90:

- **Por afastamento do cônjuge ou companheiro** – Servidores em gozo de licença não remunerada para acompanhar cônjuge que foi deslocado para outro ponto do território nacional, para o exterior ou para o exercício de mandato eletivo (art. 84);
- **Por motivo militar** – servidores em gozo de licença não remunerada em razão de convocação para o serviço militar (art. 85);
- **Por atividade política** – Servidores em gozo de licença não remunerada em razão das atividades de candidato a cargo eletivo (art. 86);
- **Por interesse particular** – Servidores licenciados da UJ para o trato de assuntos particulares (art. 91);
- **Por mandato classista** – Servidores licenciados da UJ para o desempenho de mandato em confederação, federação, associação de classe de âmbito nacional, entre outros (art. 92).

Remoção – Servidores da UJ em 31 de dezembro do exercício de referência do relatório de gestão encontravam-se deslocados para outro quadro, tomando-se por referência o disposto no art. 36, da Lei n.º 8.112/90, segregando-se em:

- **De ofício, no interesse da administração:** servidores removidos da UJ, de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede;
- **A pedido, a critério da administração:** Servidores removidos da UJ, a pedido, segundo a discricionariedade da administração;
- **A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro:** Servidores da UJ que foram removidos segundo o interesse do servidor de acompanhar cônjuge/companheiro que tenha sido deslocado no interesse da administração;
- **A pedido, independentemente do interesse da Administração, por motivo de saúde:** servidores removidos a pedido, independentemente do interesse da administração, por motivo de saúde do próprio servidor, cônjuge, companheiro ou dependente que viva às suas expensas;
- **A pedido, independentemente do interesse da Administração, por processo seletivo:** servidores removidos em razão de processo seletivo, promovido de acordo com normas preestabelecidas para a UJ.

Cessão – Servidores da UJ que em 31 de dezembro do exercício de referência do relatório de gestão encontravam-se cedidos unidade ou órgão de outro quadro, tomando-se por referência o disposto no art. 93, caput, da Lei n.º 8.112/90:

- **Cargo em comissão** – servidores cedidos à outra UJ para ocuparem cargo em comissão;
- **Exercício de função de confiança** – servidores cedidos à outra UJ para o exercício de função de confiança;

Dados e Indicadores para composição do RG

Parte II

Identificação e análise da situação Acadêmicas e Pedagógica, da área de Assistência Estudantil e do Acervo Bibliográfico do Campus.

1 INTRODUÇÃO PARTE II

As informações inseridas neste modelo serão apresentadas de forma consolidada do Relatório de Gestão 2016.

Porém, para esta consolidação, é necessário que se faça uma análise nos diversos *Campi* a fim de identificar os seus dados quantitativos e qualitativos. Tais dados devem ser confiáveis e os mesmos devem estar inseridos de forma tempestiva (no momento que ocorre) e de forma prudente (dados íntegros) dentro dos sistemas que compõem a gestão administrativa (principalmente Siafi e Siape) e a gestão pedagógica (principalmente Sistec e Sistema Acadêmico).

Entender o contexto dos números aqui apresentados e quais as influências internas (ocasionada por fatores dentro do Campus ou do Ifes) e externas (ocasionadas por fatores independentes do Campus ou Ifes) tornam-se necessários à compreensão dos diversos dados. Desta forma, cada item deverá conter uma análise direcionada.

Para a análise dos indicadores que se encontram no Manual para Produção e Análise de Indicadores da Rede Federal de EPCT, os seguintes aspectos deverão ser destacados:

Análise Temporal – deverão ser comparados os valores dos índices em diferentes anos, possibilitando verificar se os mesmos estão avançando na direção desejada; Para este relatório, será considerado o mínimo de 3 anos;

Análise de Nível de agregação – a análise deverá contemplar os dados no maior nível de agregação (por IF) e ainda envolver sua estratificação em nível de campus, eixo tecnológico, tipo de curso..., quando necessário;

Outros – além dos aspectos anteriores, a instituição deverá, a partir dos dados, elaborar análises que contemplem suas especificidades.

Aqueles que não estão contemplados no manual para Produção e Análise de Indicadores da Rede Federal de EPCT poderão seguir além dos já citados, os seguintes aspectos:

Análise Motivacional – Identificação das causas relevantes que levaram ao aumento ou diminuição dos resultados dos indicadores comparados;

Análise Quantitativa – Análise comparativa entre os dados numéricos apresentados. Levar em consideração o valor médio dos indicadores.

Análise de Correção – Análise das ações que podem ser implantadas pela instituição para corrigir os desvios.

Análise de Prevenção – Análise das ações que podem ser implantadas pela instituição para evitar tais desvios no futuro, ou seja, preveni-los.

Nada impede que outros fatores que influenciaram os dados relacionados sejam destacados.

Deve ser utilizada sempre a fonte de dados informado, no máximo duas casas decimais após a vírgula para os índices gerados e caso não seja possível a apresentação destes e a elaboração dos indicadores, o campus deverá fazer justificativa detalhada para uma perfeita compreensão dos fatos.

Eventuais dúvidas, poderão ser retiradas através do e-mail: relatoriogestao@ifes.edu.br.

2 PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO

Alunos por gênero: Análise de perfil de clientela onde poderá se observar o número total de alunos matriculados do gênero masculino e do gênero feminino, encontrados no Ifes. Fonte de Dados: Sistema Acadêmico e Setor de Assistência Estudantil do Campus.

ALUNOS MATRICULADOS POR GÊNERO								
2014			2015			2016		
Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
485	527	1.012	604	615	1219	656	684	1340
INDICADOR								
PERCENTUAL DE ALUNOS – GÊNERO MASCULINO								
Total/Ano	2014		2015		2016			
Total de Alunos Gênero Masculino	527		615		684			
Total de Alunos	1.012		1219		1340			
Indicador	52,07		50,45		51,04			
	(Total de Alunos Gênero Masculino/Total de Alunos) x100		(Total de Alunos Gênero Masculino/Total de Alunos) x100		((Total de Alunos Gênero Masculino/Total de Alunos) x100)			
PERCENTUAL DE ALUNOS – GÊNERO FEMININO								
Total/Ano	2014		2015		2016			
Total de Alunos Gênero Feminino	485		604		656			
Total de Alunos	1.012		1219		1340			
Indicador	47,92		49,55		48,96			
	(Total de Alunos Gênero Feminino/Total de Alunos) x100		(Total de Alunos Gênero Feminino/Total de Alunos) x100		(Total de Alunos Gênero Feminino/Total de Alunos) x100			

ANÁLISE
Houve aumento ou diminuição dos alunos por gênero nos períodos analisados (2014/2015, 2015/2016 e 2014 até 2016)? De 2014 para 2015 houve uma pequena diminuição no percentual de alunos do gênero masculino. Apesar de ter havido uma inversão desse quadro de 2015 para 2016, observa-se que nos últimos anos o número de alunos dos gêneros masculino e feminino tornaram-se bem próximos.
As alterações podem ser maior visualizadas em qual gênero? Maior acesso de público do sexo feminino.
O Campus dispõe de alguma justificativa ou fato ocorrido para tal alteração? A oferta de cursos técnicos de nível médio em áreas atrativas para ambos os públicos. A implementação da Política de Assistência Estudantil do Ifes, como Auxílio Transporte e Moradia, também tem favorecido às alunas estabelecerem residências nas localidades mais próximas ao Campus, uma vez o regime de internato é ofertado apenas para alunos do sexo masculino.
O Campus tem alguma ação a ser realizada nos próximos anos ligada ao indicador analisado? Não.

2.2 ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA

Alunos por faixa etária: Verificar qual a faixa etária dos alunos e em qual idade os mesmos estão ingressando no Ifes. Devem ser indicados os dados da seguinte forma: até 14 anos; de 15 a 17 anos; de 18 a 19 anos; de 20 a 24 anos; 25 a 29 anos; 30 a 39 anos; de 40 a 49 anos; a partir de 50 anos.
Fonte de Dados: Sistema Acadêmico e Setor de Assistência Estudantil do Campus.

ALUNOS MATRICULADOS POR FAIXA ETÁRIA		
2014	2015	2016

Até 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	A partir de 50 anos	Até 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	A partir de 50 anos	Até 14 anos	De 15 a 17 anos	De 18 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	A partir de 50 anos		
114	368	132	223	75	74	18	8	95	446	162	250	100	90	42	34	112	484	125	299	151	92	45	32		
INDICADOR																									
PERCENTUAL DE ALUNOS – FAIXA ETÁRIA																									
Total/Ano		2014								2015								2016							
Total de Alunos por faixa etária		114	368	132	223	75	74	18	8	95	446	162	250	100	90	42	34	112	484	125	299	151	92	45	32
Total de Alunos		1.012								1219								1340							
Indicador		11,26	36,36	13,04	22,03	7,41	7,31	1,78	0,79	7,79	36,58	13,28	20,50	8,20	7,39	3,46	2,80	8,36	36,12	9,33	22,31	11,27	6,87	3,36	2,38
		(Total de Alunos por faixa etária/Total de Alunos) x100								(Total de Alunos por faixa etária/Total de Alunos) x100								(Total de Alunos por faixa etária/Total de Alunos) x100							

ANÁLISE
Houve aumento ou diminuição dos alunos por faixa etária nos períodos analisados (2014/2015, 2015/2016 e 2014 até 2016)?
Diminuição de 2014 para 2015 para os alunos até 14 anos. Em 2016 aumento no índice.
Aumento do percentual de alunos de 15 a 17 anos de 2014 para 2015 e 2016.
Aumento do percentual de alunos de 18 a 19 anos de 2014 para 2015 e diminuiu em 2016
O percentual de alunos de 20 a 24 anos vem aumentando desde 2014.
O percentual de alunos de 25 a 29 anos vem aumentando desde 2014.
O percentual de alunos na faixa etária de 30 a 39 anos aumentou de 2014/2015, praticamente se manteve entre 2015 e 2016.
Observa-se que a partir da faixa etária de 40 anos os índices de alunos matriculados são mais baixos, não havendo grandes alterações de um ano para o outro. Para 2016 houve pequena elevação.
As alterações podem ser maior visualizadas em quais das faixas etárias?
Maior percentual pode ser visualizado na faixa etária de 15 a 17 anos.
O Campus dispõe de alguma justificativa ou fato ocorrido para tal alteração?
Não
O Campus tem alguma ação a ser realizada nos próximos anos ligada ao indicador analisado?
Não

2.3 ALUNOS POR ÁREA DE PROCEDÊNCIA

Alunos por área de Procedência: Verificar a área procedência dos alunos que se encontram no Campus. Fonte de Dados: Sistema Acadêmico e Setor de Assistência Estudantil dos Campi.

ALUNOS MATRICULADOS POR ÁREA DE PROCEDÊNCIA										
2014			2015			2016				
Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total		
893	119	1.012	935	284	1219	1150	190	1340		
INDICADOR										
PERCENTUAL DE ALUNOS – URBANA										
Total/Ano		2014			2015			2016		
Total de Alunos de área Urbana		893			935			1150		
Total de Alunos		1012			1219			1340		
Indicador		88,24			76,70			85,82		

	(Total de Alunos de área Urbana/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos de área Urbana/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos de área Urbana/Total de Alunos) x100
PERCENTUAL DE ALUNOS – RURAL			
Total/Ano	2014	2015	2016
Total de Alunos de área Rural	119	284	190
Total de Alunos	1012	1219	1340
Indicador	11,76	23,30	14,17
	(Total de Alunos de área Rural/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos de área Rural/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos de área Rural/Total de Alunos) x100

ANÁLISE
Houve aumento ou diminuição dos alunos por tipo de procedência escolar nos períodos analisados (2014/2015, 2015/2016 e 2014 até 2016)?
De 2014 para 2015 houve redução da área urbana e em 2015 aumento.
De 2014 para 2015 observa-se um aumento considerável de alunos procedentes da área rural.
Em 2015/2016 houve aumento de alunos de procedência da área urbana e redução da área rural.
As alterações podem ser maior visualizadas em qual dos tipos de procedência?
Maior público é procedente da área urbana.
O Campus dispõe de alguma justificativa ou fato ocorrido para tal alteração?
Acredita-se que o êxodo rural é uma realidade nacional. Além disso, no ano de 2014 o Campus ampliou a oferta de vagas, passando a ofertar o curso técnico em Informática, bastante atrativo na área urbana.
O Campus tem alguma ação a ser realizada nos próximos anos ligada ao indicador analisado?
Anualmente, o Campus realiza nas localidades rurais circunvizinhas a divulgação dos cursos ofertados, principalmente por oferecer cursos com eixo tecnológico na área de Recursos Naturais e Produção Alimentícia. O Campus pretende intensificar essa divulgação, através da aproximação com os produtores rurais.

2.4 ALUNOS POR TIPO DE PROCEDÊNCIA ESCOLAR

Alunos por tipo de procedência escolar: Verificar a procedência dos alunos que se encontram no Campus em relação a formação escolar a fim de verificar o perfil da clientela Ifes. Fonte de Dados: Sistema Acadêmico e Setor de Assistência Estudantil do Campus.

ALUNOS MATRICULADOS POR TIPO DE PROCEDÊNCIA ESCOLAR								
2014			2015			2016		
Privado	Público	Total	Privado	Público	Total	Privado	Público	Total
106	906	1.012	125	1094	1219	164	1176	1340
INDICADOR								
PERCENTUAL DE ALUNOS – PRIVADO								
Total/Ano	2014		2015		2016			
Total de Alunos - Privado	106		125		164			
Total de Alunos	1.012		1219		1340			
Indicador	10,47		10,25		12,24			
Indicador	(Total de Alunos - Privado/Total de Alunos) x100		(Total de Alunos - Privado/Total de Alunos) x100		(Total de Alunos - Privado/Total de Alunos) x100			
PERCENTUAL DE ALUNOS – PÚBLICO								
Total/Ano	2014		2015		2016			
Total de Alunos - Público	906		1094		1176			
Total de Alunos	1.012		1219		1340			

Indicador	89,52	89,75	87,76
	(Total de Alunos - Público/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos - Público/Total de Alunos) x100	(Total de Alunos - Público/Total de Alunos) x100

ANÁLISE
Houve aumento ou diminuição dos alunos por tipo de procedência escolar nos períodos analisados (2014/2015, 2015/2016 e 2014 até 2016)? De 2014 para 2015 manteve o percentual de alunos oriundos de escola pública, em 2016 houve diminuição desses valores.
As alterações podem ser maior visualizadas em qual dos tipos de procedência? Dos alunos provenientes de escola pública.
O Campus dispõe de alguma justificativa ou fato ocorrido para tal alteração? Acredita-se que com a implementação da Lei que instituiu o sistema de Cotas no Processo Seletivo do Ifes contribuiu para o ingresso dos alunos oriundos da rede pública de ensino.
O Campus tem alguma ação a ser realizada nos próximos anos ligada ao indicador analisado? Não.

2.5 ALUNOS POR ETNIA

Alunos por etnia: Quantidade de alunos por etnias discriminadas como brancos, Pretos, pardos, amarelos, indígenas e aqueles não declarados. Análise do perfil dos alunos. Fonte de Dados: Sistema Acadêmico e Setor de Assistência Estudantil do Campus.

ALUNOS MATRICULADOS POR ETNIA																		
2014						2015						2016						
Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Índigena	Não declarado	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Índigena	Não declarado	Branco	Preto	Pardo	Amarelo	Índigena	Não declarado	
574	86	324	5	3	20	622	110	414	11	7	55	658	134	481	13	10	44	
INDICADOR																		
PERCENTUAL DE ALUNOS – ETNIA																		
Total/Ano	2014					2015					2016							
Total de Alunos por etnia ou sem informação	574	86	324	5	3	20	622	110	414	11	7	55	658	134	481	13	10	44
Total de Alunos	1.012					1219					1340							
Indicador	56,72	8,50	32,01	0,49	0,35	1,98	51,02	9,02	33,96	0,90	0,57	4,51	49,10	10	35,89	0,97	0,75	3,28
	(Total de Alunos por etnia ou sem informação/Total de Alunos) x100					(Total de Alunos por etnia ou sem informação/Total de Alunos) x100					(Total de Alunos por etnia ou sem informação/Total de Alunos) x100							

ANÁLISE
Houve aumento ou diminuição dos alunos por etnia nos períodos analisados (2014/2015, 2015/2016 e 2014 até 2016)? De 2014 para 2015 observa-se um aumento de alunos que se autodeclararam brancos e um aumento no percentual de alunos que se autodeclararam pardos. De 2014 para 2016 o percentual de alunos que se autodeclararam pardos e pretos aumentou.
O Campus tem alguma ação a ser realizada nos próximos anos ligada ao indicador analisado? Não.
As alterações podem ser maior visualizadas em quais dos tipos de etnia? Aumento do número de pardos e pretos.
O Campus dispõe de alguma justificativa ou fato ocorrido para tal alteração? Acredita-se que com a implementação da Lei que instituiu o sistema de Cotas pelo Ifes pode ter influenciado o aluno a declarar a sua etnia com mais atenção.

3 ANÁLISE DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Acervo Bibliográfico: Especificar os dados sobre a situação física e estrutural da Biblioteca do campus, além dos exemplares e títulos adquiridos no exercício e a quantidade de exemplares e títulos até o final do exercício que se encontram no acervo bibliográfico. Fonte de Dados: Setor de Biblioteca.

INFORMAÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA	
Código da biblioteca no Inep	1410
Sigla da biblioteca	BCDA
Nome da biblioteca	MONSENHOR JOSÉ BELLOTTI
Área construída (m ²)	512 (m ²)
Metragem destinada ao acervo (m ²)	130 (m ²)
Acessibilidade a portadores de necessidades especiais	NÃO
Possui rede wireless	NÃO
Possui catálogo online de serviço público	sim
Quantidade de Assentos	91
Quantidade de Salas ou cabines individuais para estudo	SALAS: 2 / CABINES: 12
Quantidade de Salas ou cabines para grupos de estudo	4 SALAS
Quantidade de Salas de multimídia	1
Hemeroteca	1
Quantidade de Equipamentos disponíveis para pesquisa	8
Quantidade de estagiários, bolsistas e monitores	0
Quantidade de bibliotecário(s)	1
Quantidade de Empréstimos domiciliares	3770
Quantidade de Empréstimos entre bibliotecas	27
Quantidade de Comutações bibliográficas	0
Usuários treinados em programas de capacitação	0
Itens do acervo	2.787 TÍTULOS / 9.234 EXEMPLARES
Acesso ao portal Capes de periódicos	sim
Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas	sim

AQUISIÇÕES				
Material Informacional	2016		Total até 2016	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Livros	0	0	1173	5967
DVD	0	0	55	99
CD	0	0	6	7
Normas técnicas	0	0	3	26
Periódicos (Revistas)	8	58	27	733
Fitas VHS	0	0	0	0
Artefatos tridimensionais	0	0	0	0
TOTAL	8	58	1264	6822

OUTRAS INFORMAÇÕES

ANEXO I – TERMOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 2

De acordo com o Manual para Produção e análise de Indicadores da Rede Federal de EPCT:

Inscrições: Número de inscrições para as vagas ofertadas, por quaisquer formas de ingresso (Sisu, Enem, vestibular, processos seletivos, sorteios...) por curso e campus. É importante o registro do total de inscrições para qualquer oferta da Instituição, pois será utilizada juntamente com as vagas ofertadas para o cálculo do indicador “candidato/vaga”. Fonte de Dados: SISTEC.

Vagas ofertadas: Número de vagas ofertadas, por curso e campus, em Editais de Oferta de Vagas por meio do Sisu, Enem, vestibular, processos seletivos, sorteios e/ou outras formas de ingresso. Igualmente importante o registro do total de vagas ofertadas pela Instituição, pois será utilizada juntamente com as inscrições realizadas para o cálculo do indicador “candidato/vaga”. Fonte de Dados: SISTEC.

Número de Ingressos: Refere-se ao total de ingressos por meio de vestibular, processos seletivos ou outras formas de ingresso que tenham sido incluídas no SISTEC, por curso e campus. O indicador “ingresso/aluno” precisa que os alunos sejam inseridos em ciclos de matrícula e não sejam trocados de ciclos ao longo de sua vida escolar, para não comprometer o indicador “retenção de fluxo escolar”. Fonte de Dados: SISTEC.

Alunos matriculados: Corresponde ao número total de matrículas na Instituição. Para efeito de cálculo dos indicadores utilizando o SISTEC, corresponde ao total da soma dos diversos status do aluno no período considerado. Ex.: Período considerado inicial em 01/01/2014 e final em 31/12/2014. Para cada ciclo que tenha alguma interface com o período considerado, para cada mês de ocorrência, somar todos os alunos que tiveram “situação final” registrada ao longo do período considerado, mais os alunos que ingressaram ao longo do período considerado, para cada mês de ocorrência, e somar todos os alunos que ainda estão com situação “em curso” no último mês de ocorrência de cada ciclo que esteja compreendido na interface com o período considerado para a análise. Fonte de Dados: SISTEC.

Número de Concluintes: Concluinte é o aluno que integralizou os créditos e está apto a colar grau. No caso de cursos que exigem a conclusão de um estágio curricular, existe no sistema o status do aluno que “integralizou a fase escolar”, que não é ainda concluinte, por dever a aprovação no estágio obrigatório. Como é possível esta separação, para algumas análises podem ser interessante somar estes dois status, para outras, conhecê-los separadamente. Fonte de Dados: SISTEC.

Somatório do número de concluintes: Concluinte é o aluno que está apto a colar grau. No SISTEC é possível verificar este número de alunos que concluem com êxito o curso. Fonte de Dados: SISTEC.

Somatório de todas as situações finais: Número de alunos com algum registro de situação final (registrar evasão, registrar conclusão, integralizar em fase escolar, registrar desligamento, excluir, transferência interna ou transferência externa), compreendendo basicamente todos os alunos que estavam matriculados na turma. No SISTEC o ciclo de matrícula permite que se acompanhe o aluno até sua saída. Fonte de Dados: SISTEC.

Número de Alunos retidos: O número de alunos retidos representa o total de alunos de um dado ciclo de matrícula que estejam em situação ativo, concluinte ou integralizado fase escolar, que tenham mês de ocorrência posterior a data final prevista para o ciclo de matrícula, e que pertençam

a um mesmo ciclo de matrícula. Retenção Escolar refere-se à subdivisão acadêmica de reprovação ou trancamento. É muito importante que um aluno não seja trocado de ciclo de matrícula, a não ser que realize novo ingresso na instituição, normalmente em outro curso, através da previsão de conclusão com novo ciclo de matrícula. O aluno reprovado ou que realizou trancamento e retornar para o mesmo curso, só que em nova turma, não deverá ter seu ciclo de matrícula trocado. Fonte de Dados: SISTEC.

Número de docentes: O Docente em tempo integral (seja efetivo ou contrato temporário) presta atividades exclusivamente acadêmicas, considerando-se o regime de trabalho de 40 horas semanais. A quantidade de professores em regime de trabalho de 20h será multiplicada por 0,5 e a quantidade de professores em regime de 40h ou de Dedicção Exclusiva será multiplicada por 1. Este dado é atualmente conseguido através do sistema SIAPE e será utilizado para o cálculo do indicador “relação de alunos/docentes em tempo integral”, também conhecido como RAP. Fonte de Dados: SISTEC.

Titulação do corpo docente: Manual. Fonte: SIAPE.

Total de gastos: Consideraram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas. Os dados financeiros podem ser obtidos através do sistema SIAFI e serão utilizados para cálculo dos indicadores de gastos. Fonte de Dados: SIAFI.

Gastos Totais: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa. Fonte de Dados: SIAFI.

Total de Gastos com pessoal: Gastos com servidores (ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios).Fonte de Dados: SIAFI.

Gastos com outros custos: Gastos totais de OCC menos (-) benefícios e PASEP, investimentos e inversões financeiras. Fonte de Dados: SIAFI.

Investimentos: Despesas destinadas ao planejamento e execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários à realização de obras, bem como a programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, e constituição ou aumento de capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro. Fonte de Dados: SIAFI.

Inversões financeiras: Despesas com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. Fonte de Dados: SIAFI.

ANEXO II – TERMOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 3

De acordo com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012.

Concurso Seletivo – O procedimento por meio do qual se selecionam os estudantes para ingresso no ensino médio ou superior, excluídas as transferências e os processos destinados a portadores de diploma de curso superior.

Escola Pública – A instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Família – A unidade nuclear composta por uma ou mais pessoas, eventualmente ampliada por outras pessoas que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquela unidade familiar, todas moradoras em um mesmo domicílio.

Morador – A pessoa que tem o domicílio como local habitual de residência e nele reside na data da inscrição do estudante no concurso seletivo da instituição federal de ensino.

Renda Familiar Bruta Mensal – A soma dos rendimentos brutos auferidos por todas as pessoas da família, calculada de acordo com o art. 7º desta Portaria.

Renda Familiar Bruta Mensal Per Capita – A razão entre a renda familiar bruta mensal e o total de pessoa da família calculada de acordo com o art. 7º desta Portaria.

ANEXO III – TERMOS ESPECÍFICOS PARA O ITEM 4

De acordo com o Glossário do Inep:

Acessibilidade a portadores de necessidades especiais – Recursos que possibilitam a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais a área ocupada pela Biblioteca.

Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas – Responder sim, caso exista Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas ou não caso não exista Acesso a outras bases de dados licenciadas ou compradas nas dependências da Biblioteca. Referente a programas de sistema que auxiliem na atividade de pesquisa.

Acesso ao portal Capes de periódicos – Responder sim, caso exista Acesso ao portal Capes de periódicos ou não caso não exista Acesso ao portal Capes de periódicos nas dependências da Biblioteca. O Portal de Periódicos da CAPES oferece acesso a textos selecionados em diversas publicações periódicas internacionais e nacionais e publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

Área construída (m²) – Área construída e ocupada para as dependências da Biblioteca. Este dado está caracterizado na primeira parte do Relatório de Gestão – Análise de Infraestrutura.

Assentos – Assentos disponíveis para aqueles que frequentam a Biblioteca com a finalidade de pesquisa.

Bibliotecários – Servidor Efetivo que exerce o cargo de Bibliotecário.

Catálogo online de serviço público – Responder sim, caso exista Catálogo online de serviço público ou não caso não exista Catálogo online de serviço público nas dependências da Biblioteca. O Catálogo Público se refere ao acesso das informações da Biblioteca, a partir da internet.

Código da biblioteca no Inep – Código da Biblioteca atribuído pelo Inep

Comutações bibliográficas – Modalidade de cessão de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos.

Empréstimos domiciliares – Cessão de itens do acervo para serem utilizados fora da instituição pelo usuário.

Empréstimos entre bibliotecas – Modalidade de cessão de itens do acervo efetuada entre bibliotecas, baseada em acordos mútuos. Considerar os empréstimos emitidos e recebidos.

Equipamentos disponíveis para pesquisa – Equipamentos que se encontram nas dependências da Biblioteca e se destinem a pesquisa realizadas pelos usuários.

Estagiários, bolsistas e monitores – Pessoal que desempenha atividades de estágio, bolsista e monitoria referente a trabalhos prestados nas para a Biblioteca.

Exemplar – Exemplares adquiridos de um determinado material para compor o acervo.

Hemeroteca – Responder sim, caso exista Hemeroteca ou não caso não exista Hemeroteca nas dependências da Biblioteca.

Itens do acervo – Referente a quantidade de documentos que compõe a coleção da biblioteca.

Metragem destinada ao acervo (m²) – Área atribuída apenas ao acervo (totalidade de documentos que compõem a coleção da Biblioteca).

Nome da biblioteca – Nome de identificação da Biblioteca.

Outros:

Rede wireless – Responder sim, caso exista rede wireless ou não caso não exista rede wireless nas dependências da Biblioteca. Rede que possibilita conexão a internet, sem a necessidade de uso de cabos e fios, com acesso disponível aos alunos.

Salas de multimídia – Salas destinadas a apresentações que necessitem de recursos multimídia.

Salas ou cabines individuais para estudo – Locais disponíveis para estudos dentro da Biblioteca.

Sigla da biblioteca – Sigla de identificação da biblioteca no campus.

Título – Títulos de documentos que compõem o acervo bibliográfico. Fonte de Dados:

Usuários treinados em programas de capacitação – Programas que oferecem cursos de capacitação destinados a preparar o usuário para o uso de novas tecnologias disponíveis na biblioteca . Inclui as modalidades presencial e/ou tutorial. Responder que sim ou não.